

Ricardo Reis

Como este infante que alourado dorme

Como este infante que alourado dorme

Fui. Hoje sei que há morte.

Lídia, há largas taças por encher

Nosso amor que nos tarda.

Qualquer que seja o amor ou as taças, breve

Ajamos. Teme e desfruta.

s. d.

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 186.